

Reitor agride o Conselho Universitário

No Estatuto do sindicato unificado, aprovado em nosso Congresso de 25 e 26 de setembro, foram estampados como princípios "zelar pelos direitos e interesses dos trabalhadores representados não só nas suas relações de emprego e trabalho, mas enquanto cidadãos trabalhadores", "lutar contra toda e qualquer forma de discriminação" e "lutar pela gestão democrática e colegiada das IES".

Tendo como base estes princípios, as diretorias do Sindiprol e da Aduel repudiam a forma como a reitoria vem tratando a comunidade universitária. Ela expõe a UEL, que é uma instituição organizada a partir dos princípios da gestão democrática e colegiada, ao escárnio geral, na medida em que estabelece o debate com a comunidade universitária através da imprensa, desrespeitando as instâncias internas, em especial os Conselhos Superiores.

Infelizmente esta forma de debate não é nenhuma novidade. Ela foi inaugurada lá no começo da administração atual quando a questão do ponto no HU foi veiculada nacionalmente pela imprensa. Novamente agora, um problema gerado na administração anterior com a desastrosa construção da Casa do Estudante, não foi equacionado ao longo dos mais de três anos da atual gestão. Vinte e poucos estudantes com dificuldades de permanência na Universidade por falta de moradia são alvo de raivosos ataques do Reitor em mais de 40 entrevistas em rádios e televisões da região. Mais recentemente, um processo

interno que se arrasta há anos na UEL, a questão dos docentes que recebem adicional de periculosidade, ganhou manchetes no jornal, como mais uma suposta irregularidade a ser resolvida. Médicos irresponsáveis, estudantes vagabundos e professores recebendo indevidamente: esta é a imagem que a comunidade deve ter de nossa Universidade graças à preferência da reitoria em debater tudo pela imprensa.

Além disso, o Reitor e seus assessores vão à imprensa fazer declarações sem respaldo dos Conselhos Superiores como no caso da data do vestibular, ou da proposta de bolsa moradia. Dessa forma o Reitor fala em nome dele próprio, e não da instituição. Desautorizando o Conselho Universitário, como fez recentemente, nega o princípio da gestão democrática e colegiada da Universidade, desrespeita os representantes eleitos, inclusive ele próprio, e cria um caos institucional que desmoraliza mais ainda a UEL.

Com um discurso de tipo moralista, a reitoria expulsa pipoqueiros do campus, proíbe a circulação de vendedores de livros, abre uma enxurrada de sindicâncias internas e processos administrativos contra servidores, constrói o muro (tão questionado pelo concei-

to e custo), enfim, ataca o espírito de diálogo, de tolerância e de liberdade que deveriam reger a instituição cuja finalidade é construir conhecimentos e formar cidadãos.

A Comunidade Universitária da UEL é formada por mais de 22.000 pessoas entre estudantes, técnicos e docentes. Presta serviços inestimáveis e de alta qualidade ao município, ao estado e ao país. Teve recentemente 2,4 milhões de seu orçamento simplesmente cortado pelo Estado do Paraná (de acordo com a própria administração), o que deve trazer rebatimentos importantes para toda a comunidade interna e externa. Não é aceitável que, sabe-se lá por quais motivos, problemas que poderiam ser perfeitamente resolvidos através das instâncias internas, se tornem objeto de debates públicos na imprensa, enquanto importantes questões que se relacionam a própria sobrevivência da Universidade ficam relegadas ao silêncio.

ParanáPrevidência

O Sindicato ajuizará nos próximos dias ação em nome de todos os docentes não sindicalizados da UEL, da FECEA e da UENP para interrupção do desconto indevido da ParanaPrevidência (desconto de 14% sobre o que excede R\$ 1.200).

A ação em nome dos sindicalizados do Sindiprol já teve seu mérito julgado favoravelmente aos professores, mas, a administração da UEL não quis estender o benefício a todos os professores quando a ADUEL e o Sindiprol o solicitaram.